

pag. 1
Lourmem
499/501

1947
288

Assistentes da Acção Católica

Exigências apostólicas dos novos tempos

Vem-se afirmando insistentemente estarmos dobrando em cheio o «Cabo das Tormentas» para uma nova civilização.

Lugar comum, ou palpitante realidade a severa advertência?

Envolvidos que andamos em tantos e tão pequenos nadas do minúsculo mundo do nosso eu e da roda dos nossos mais próximos amigos, não nos damos bem conta dos rumos que o mundo leva. E é pena, porque, assim, segue a barca à deriva, levada ao sabor da corrente, sabe Deus para onde!

Que o mundo já não é o mesmo, que ele avança em pleno mar alto, agitado e incerto, para novas e desconhecidas paragens, facilmente o reconhecerá quem estiver atento ao desenrolar vertiginoso dos mais graves acontecimentos e ao debater febril dos problemas fundamentais da vida. Tudo se está ponderando e medindo, para se caldear e refazer de novo!

Já se não fala dos direitos ou dos deveres do homem. Hoje é o próprio homem, o conceito da personalidade humana e a sua finalidade que estão directamente em causa. E não somente o homem abstracto, mas o homem em concreto, a criança, a rapariga, a mulher.

Na família discute-se, não para conhecer ou determinar com mais precisão os direitos ou deveres dos pais, dos esposos ou dos filhos, mas para se encontrar outra forma social de continuação da espécie que se adapte melhor à sede de prazer ardente que devora a multidão. A mulher tenteia os primeiros passos da sua definitiva liberdade cedendo tudo ao homem, para depois viver à custa dele na indolência, na futilidade, no «não-trabalho». Ela começa a trair o matrimónio conscientemente, como quem reivindica o direito de quebrar cadeias doiradas que a tornam escrava e não mulher.

No campo social, o problema já não é de salários, nem de horas de trabalho, nem de contratos colectivos, nem de sindicatos. Tudo isto, de que se fala ainda, já não tem outro sentido senão o de franquear rapidamente a era do proletariado, para abençoar essa «bela economia nova» em que a empresa, o trabalho, o lucro e o preço sejam por igual de todos, pela abundância de bens criados pela máquina na «standardização» dos produtos e do consumo. O lar, nessa nova economia, não será

mais do que um local certo onde se possa ordinariamente dormir, uma vez que a organização moderna da vida fornecerá a preços baixíssimos, a refeição «standardizada», a roupa colectiva suficientemente lavada e esterilizada, as toalhas de papel, a louça de cartão, que se deitarão fora com o primeiro uso.

No terreno internacional não se discutem já a sério os intrincados problemas do direito das Nações, mas são as mesmas nações que estão em causa, a sua soberania e independência.

Até no campo religioso, os problemas são outros. A moral, a pastoral, a organização das paróquias, o exclusivismo diocesano, a vetusta orgânica de muitas ordens religiosas, a liturgia que o povo fez mas que hoje já não entende, a própria oração que já não é social, tudo parece estar em causa e em rapidíssima evolução.

Não tinha razão Carlos Marx ao afirmar que foi a passagem do moinho à mão para a azenha, e desta para a moagem mecânica que tinham ocasionado o nascimento de novas civilizações e de novos conceitos de moral. Mas é incontestável que o progresso da técnica e o aumento da velocidade com que o homem se desloca cria condições de existência inteiramente novas que exigem um reajustamento de muitos dos conceitos da civilização, ao qual não escapa a mesma vida religiosa: «Todo o escriba instruído no Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas».

O Evangelho é esse tesouro, sempre velho e sempre novo, que em si contém germe suficiente de vida para não passar com as civilizações que morrem.

«Todo o escriba instruído...»

Sobre nós, sacerdotes, pesa neste momento a mais grave responsabilidade que jamais pesou sobre ombros sacerdotais depois dos tempos apostólicos. Luz do mundo, é hoje precisamente que a nossa missão se tem de compreender em toda a sua amplitude.

O mundo caminha, íamos dizer, voa, para uma nova era da sua história. O que temos ensinado do Evangelho, as coisas velhas que temos tirado desse inexgotável tesouro, já não servem, já se não adaptam ao mundo em gestação. Precisamos de ir buscar ao fundo da arca, coisas novas, readaptar as antigas. E o mais sedutor desta nossa tarefa sacerdotal é que essas coisas novas de que o mundo precisa para acreditar outra vez no Evangelho, são precisamente as primícias do Evangelho, a pureza dos seus ensinamentos, o rigor apaixonante do seu dinamismo criador.

Os cristãos não-de voltar a amarem-se como irmãos, a ter o gosto de pôr de novo tudo em comum, a serem outra vez fermento na massa. Os pastores não-de voltar a ser chefes que avançam à frente do rebanho, dão a sua vida por ele, e podem como S. Paulo, pregar-lhes desta maneira: «sede meus imitadores como eu o sou de Cristo».

Se nós, os sacerdotes, não nos decidirmos a deixar de ser os senhores que recebem homenagens, que estendem com superioridade a mão a beijar, tendo como para nós as homenagens que os fiéis querem em nós prestar a Cristo; se não nos decidirmos a renunciar a tudo e a nós próprios, seguindo o apelo de Pio XI na *Divina Redemptoris*, que nos quer pobres como Jesus Cristo; se não estivermos dispostos a deixar as nossas residências, as nossas sacristias, e as poucas ovelhas que nos cercam para irmos em busca do rebanho que se transviou, o mundo que se está levantando diante de nós, erguer-se-á um dia contra nós.

Graças a Deus, tudo isto parece que vai sendo compreendido em muita parte onde os seminários, as paróquias, as organizações, a vida litúrgica vai evoluindo.

sentido das exigências do ap...
do Cardeal Arcebispo de Par...
fortam.

Entre nós, não será p...
Onde estão os apóstol...
para iniciar o caminho da sal...

«Todo o escriba instr...
milia que tira do seu tesouro...

Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

«Só nos resta pergunta...
dizer se somos suficientem...
nós suficientemente, pa...

Para o mês que vem

J. G. F. — Congresso...
tem importância singular...
na primeira quinzena do mē...

A J. C. F. portuguesa...
Dirigentes nacionais e ger...
Em 1939, poucos me...
Congresso e nele se fez repr...

É esta uma actividade...
atenção das associadas, incita...
com todas as congress...
maior actualidade. É este: -

Um mundo novo na...
depois da guerra. As...
podemos ficar agarrado...
entre o Evangelho e o...

Daqui, a necessidade...
que compreendam, ace...
nas aspirações das massa...
otimismo são que o Eva...

reagir com energia con...
pagar as influências do...
actual, que os cristãos...
Foram feitos estudos...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

dos os inqueritos que...
precisamente a formaç...
de corresponder às n...

sentido das exigências do apostolado moderno. A recente e impressionante Pastoral do Cardeal Arcebispo de Paris, rasga horizontes e contém promessas que nos reconfortam.

Entre nós, não será preciso modificar absolutamente nada?

Onde estão os apóstolos, decididos a tudo, com amor apaixonado da Igreja, para iniciar o caminho da salvação?

«Todo o escriba instruído no Reino de Deus é semelhante a um Pai de Família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas».

Só nos resta perguntar se a nós se podem aplicar as palavras de Cristo, quer se somos suficientemente instruídos no Reino de Deus, ou se procuramos instruir-nos suficientemente, para compreender que chegou o momento de tirar do tesouro as coisas novas que o mundo de nós reclama?

É que, se não adaptarmos o nosso apostolado às exigências modernas, se não formos audaciosamente ao encontro do novo barbarismo que principia de sufocar-nos com a avalanche dos seus costumes pagãos, se não quisermos tomar com heroicidade as medidas que a situação impõe, bem podemos dizer que estamos a sacar sobre o futuro um cheque sem cobertura.

Abel Varzim

FORUM ABEL VARZIM
DESENVOLVIMENTO
E SOLIDARIEDADE

Para o mês que vem

J. C. F. — Congresso Internacional em Roma — Na vida da Juventude Católica tem importância singular o Congresso Internacional que vai realizar-se em Roma, na primeira quinzena do mês de Setembro.

A J. C. F. portuguesa estará presente com uma delegação de que farão parte os Dirigentes nacionais e gerais.

Em 1939, poucos meses antes de eclodir a grande guerra, realizou-se o último Congresso e nele se fez representar também a J. C. F. de Portugal.

É esta uma actividade para a qual os reverendos Assistentes devem chamar a atenção das associadas, incitando-as a viverem em *cor unum*, pela oração e pelo interesse com todas as congressistas. O tema que vai servir de fundo ao Congresso é da maior actualidade. É este: — *A missão da rapariga cristã na comunidade humana.*

Um mundo novo nasce neste período agitado, convulso e de autêntica evolução depois da guerra. As consequências desta são terríveis, em todos os aspectos. Não podemos ficar agarrados a fórmulas velhas. É preciso encontrar o ponto de contacto entre o Evangelho e o mundo novo que surge.

Daqui, a necessidade de transformarmos as Secções juvenis em núcleos de vida nova que compreendam, aceitem o que há de legítimo, de lícito, de honesto, de cristão nas aspirações das massas juvenis e saibam ir ao encontro de tudo isso, com aquele optimismo são que o Evangelho sempre comunica; núcleos de vida nova que saibam reagir com energia contra todas as infiltrações do novo paganismo que pretende apagar as influências do Cristianismo. Nada mais difícil do que conseguir-se, na hora actual, que os cristãos permaneçam cristãos, apesar de tudo.

Foram feitos estudos preparatórios para o Congresso Internacional, em Roma e todos os inquiridos que chegaram às Direcções Gerais da J. C. F. de Portugal vieram precisamente a formação, a educação integral da rapariga cristã, a fim de a tornar capaz de corresponder às necessidades da hora actual.